

ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EMANCIPATÓRIA E A ESCRITA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR DO CAMPO

SOLIDARITY ECONOMY AS NA EMANCIPATORY PEDAGOGICAL PRACTICE AND ACADEMIC WRITING IN RURAL TEACHER EDUCATION

Jeane Cleide Bernardino Nascimento¹
Miranilde Oliveira Neves²
Júlio César Suzuki³
Maria José de Souza Barbosa⁴
Adebaro Alves dos Reis⁵
Antônio Jorge Paraense da Paixão⁶

Área Temática 2: Educação profissional e Tecnológica, Educação do Campo e Educação de Jovens e
Adultos
Modalidade: Artigo Científico

Resumo

O presente artigo investiga as proposições da Economia Solidária (ES) como prática pedagógica emancipatória no âmbito da Educação do Campo, com foco no aprimoramento da escrita acadêmica na formação docente. Em decorrência de uma análise da literatura sobre a temática, explora-se a robustez da Economia Solidária como um fator primordial em ações educacionais que priorizem os saberes locais, a execução e a transformação social, princípios fundamentais da Educação do Campo. A revisão bibliográfica revela que a incorporação da ES na formação de professores proporciona um conteúdo rico e contextualizado no que tange à produção de textos acadêmicos, estimulando uma escrita crítica e engajada. Adicionalmente, discute-se como as metodologias participativas, frequentemente associadas à ES, podem enriquecer a evolução de ensino e aprendizagem da redação científica. Conclui-se que a ES representa uma base valiosa para a qualificação de educadores do campo, capazes de analisar, refletir e intervir na realidade social por meio das leituras discursivas inseridas em contextos sociais, culminando em produções textuais reflexivas, unindo esforços para construir um futuro mais equitativo e sustentável para os povos do campo.

Palavras-Chave: Economia solidária, educação do campo, Escrita acadêmica, Formação docente, prática pedagógica

¹ Instituto Federal do Pará (IFPA); jeane.nascimento@ifpa.edu.br

² Instituto Federal do Pará (IFPA); miranilde.oliveira@ifpa.edu.br

³ Universidade de São Paulo (USP); jesuzuki@usp.br

⁴ Universidade Federal do Pará (UFPA); mjsb.ufpa@gmail.com

⁵ Instituto Federal do Pará; adebaro.reis@ifpa.edu.br

⁶ Instituto Federal do Pará; antonio.paraense@ifpa.edu.br

Abstract

This article investigates the propositions of the Solidarity Economic (ES) as a liberating pedagogical practice in the field of countryside education, promoting the improvement of academic writing in the training of teachers. As a result of analysis of the literature, the strength of the Solidarity Economic is explored as a key factor in educational practices that value local knowledge, action and social transformation, fundamental principles of country education. The review reveals that incorporation of ES in teacher training provides rich and contextualized content regarding academic textual production, stimulating critical and engaged writing. Additionally, it discusses how participatory methodologies, often associated with ES can enrich the teaching and learning process of academic writing. It is concluded that ES represents a valuable basis for the qualification of countryside teachers capable of analyzing, reflecting and intervening in social context, culminating in reflective textual Productions, joining efforts to build a more equitable and sustainable future for countryside people.

Key words: Solidarity Economic, Rural Education, Academic Writing, Teacher Education, Pedagogical Practice

1. Introdução

A educação do campo, no Brasil, não pode ser considerada uma realidade espontânea da ação estatal, esta modalidade germinou e floresceu impulsionada pelas lutas incessantes dos movimentos sociais rurais. Foram essas mobilizações que demandaram uma educação imbuída de compromisso com suas identidades plurais, com a riqueza de seus saberes e com a singularidade de suas necessidades (Arroyo, 2007). Nessa perspectiva, Caldart (2009, p.38) afirma que “a educação do campo se coloca em luta pelo acesso dos trabalhadores ao conhecimento produzido na sociedade e ao mesmo tempo problematiza, faz crítica ao modo de conhecimento dominante e à hierarquização epistemológica própria desta sociedade” A reflexão da autora nos leva a entender que essa luta questiona as desigualdades impostas por um conhecimento inapropriado e a urgência por uma educação que valorize as diversidades de saberes e promova a justiça intelectual.

A educação do campo valoriza as identidades e conhecimentos locais, enfrentando desafios singulares na formação docente. Diante desse panorama, torna-se fundamental pensar em novos meios de intensificar a leitura e a escrita desse público-alvo. O desenvolvimento dessas competências sugere uma averiguação aprofundada sobre a prática pedagógica existente e intervenções que possam transformar os contextos locais dos graduandos. Em contrapartida, a educação tradicional costuma afastar-se da realidade, evidenciando que as metodologias de ensino utilizadas não estão ligadas às dinâmicas presentes nas comunidades.

A educação que valoriza a identidade camponesa, no contexto atual brasileiro, é aquela em sinergia com suas práticas cotidianas e, para isso, é necessário adotar novos meios

pedagógicos que elevem as particularidades dos povos do campo. A Economia Solidária (ES) surge, nesse contexto, como um referencial teórico e prático que se alinha às concepções de autogestão, colaboração e valorização do trabalho, apostando no desenvolvimento de um ensino-aprendizagem emancipatório que relacione os conhecimentos regionais às vivências da comunidade e à elaboração de modelos sociais e econômicos que sejam justos e sustentáveis (Singer, 2002). Dessa forma, busca-se descobrir se esse paradigma econômico pode nutrir o repertório de conhecimentos dos licenciandos da Educação do campo, resultando em uma escrita acadêmica emancipada.

A referida formação requer uma metodologia que favoreça percepções das problemáticas existentes e promoções de mudanças sociais. A integração da Economia Solidária, nesse processo, não representa somente um modelo econômico distinto; ela passa a ser considerada como um ato pedagógico relevante para questionar as desigualdades sociais arraigadas, fomentar as reflexões sobre os conflitos de interesse e criar modos de vida comunitária mais igualitários. Como afirma Singer (2005, p.19) “[...] a economia solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe nova prática social e um entendimento novo dessa prática. A única maneira de aprender a Economia Solidária é praticando-a.” Dessa forma, quando as pessoas passam a participar de empreendimentos solidários, passam a entender novos valores sobre sistemas financeiros e relações sociais. Trata-se de uma aprendizagem por meio da prática.

Assim, entende-se que a integração da Economia Solidária como abordagem pedagógica enriquece o curso de licenciatura em Educação do Campo, no IFPA campus Castanhal, especialmente, nas produções acadêmicas em que o destaque seja a conexão dos conhecimentos científicos com a bagagem cultura pertencente aos discentes. Por essa razão, propõe-se uma visão reflexiva, de caráter inicial, buscando desbravar novos horizontes para se pensar em currículos mais alinhados com a situação local e que demonstre o forte senso de reponsabilidade social. Tal reflexão pode trilhar caminhos para os educadores que internalizam as complexidades e se colocam como protagonistas na promoção de mudanças nas suas localidades.

Neste artigo, portanto, tem-se como objetivo analisar, a partir da literatura selecionada, as implicações da Economia Solidária como prática pedagógica emancipatória para o desenvolvimento da escrita acadêmica na formação de professores da Educação do Campo.

Para tal, propõe-se os seguintes objetivos específicos (1) identificar os princípios pedagógicos dos empreendimentos solidários para a formação dos acadêmicos da licenciatura em Educação do Campo; (2) investigar como a Educação do Campo e a ES valorizam os saberes locais e a participação em seus processos formativos; (3) explorar de que maneira a vivência e o estudo da ES podem contribuir para o desenvolvimento de uma escrita acadêmica crítica, reflexiva e contextualizada na formação de professores para o campo.

Dada a escassez de uma literatura sobre a temática destacada, a fim de estabelecer a integração entre as temáticas citadas anteriormente, com o intuito de interpretar as realidades dos estudantes e construir soluções inovadoras, este artigo busca responder a seguinte questão norteadora: de que forma a economia solidária, como abordagem pedagógica com foco na emancipação, pode contribuir para o fortalecimento da escrita acadêmica no percurso formativo dos professores do campo?

Apresenta-se, a seguir, a metodologia que detalha o percurso da revisão bibliográfica, a análise e discussão dos resultados que desvendam as interconexões identificadas nos estudos examinados, buscando responder à questão central que norteia este trabalho. Por fim, as considerações finais congregam os achados mais relevantes e sinalizam trilhas para futuras explorações e potenciais aplicações no campo prático.

2. Metodologia

A presente investigação adota uma abordagem metodológica qualitativa, configurando-se como uma revisão bibliográfica que investiga como a Economia Solidária, vista como uma prática pedagógica emancipatória, influencia o desenvolvimento da escrita acadêmica de futuros professores da Licenciatura em Educação do Campo do IFPA campus Castanhal. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, buscando em diversas fontes, como artigos científicos, dissertações de mestrados, livros e outras publicações, todo o material relevante sobre o tema.

Essa abordagem levou em consideração a indicação de Oliveira et.al. (2020) ao apontar que a pesquisa qualitativa busca dar respostas às questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas. Dessa forma, baseando-se no conceito dos autores Oliveira, Cordeiro e Saad (2020), pode-se inferir que esse tipo de pesquisa busca entender as descrições detalhadas para oferecer uma compreensão

contextualizada, na medida em que se coleta e interpreta os dados com base nas experiências e vivências das pessoas.

A revisão bibliográfica, enquanto procedimento base da análise qualitativa, é fundamental nas pesquisas voltadas à educação. Em essência, porque consiste em examinar, analisar e sintetizar o conhecimento já existente sobre um determinado tema. Dessa forma, pode-se compreender a situação atual das pesquisas realizadas, até o momento, sobre o tema, bem como a identificação de lacunas, tendências e principais contribuições teóricas. No que tange à revisão bibliográfica, Garcia (2016) afirma que é uma parte importante de toda e qualquer pesquisa, pois é a fundamentação teórica, o estado da arte do assunto que está em foco.

Assim com a seleção dos autores Arroyo (2007), Caldart (2009), Singer (2000; 2002; 2005), Freire (1975), Molina & Freitas (2011), Corrêa & Neves (2021), Gohn (2010), Gaiger (2008) e Gadotti (2009), passou-se a uma leitura atenta, a fim de compreender e, ao mesmo tempo, procurar inovar em termos de prática pedagógica assentada na vivência dos sujeitos do campo. Dessa forma, realizou-se leituras a fim de criar um fio condutor que pudesse estabelecer em etapas sequenciais, iniciando-se com uma leitura investigativa do material bibliográfico, seguida pela escolha criteriosa das fontes mais pertinentes. No passo subsequente, organizou-se e registrou-se, de forma bem estruturada, o conhecimento obtido sobre a temática abordada.

A lupa desta investigação se concentrou em desvendar os efeitos práticos na evolução da escrita acadêmica dos universitários em formação, sobre Economia Solidária. A partir desse diagnóstico, procedeu-se à síntese das contribuições teóricas e práticas encontradas na literatura, bem como à identificação de lacunas existentes e de desafios emergentes que demandam maior atenção em futuras investigações, o que pode ser realizado. Essa análise foi embasada em uma reflexão crítica e ponderada, com o intuito primordial de integrar as diversas abordagens teóricas e, assim, construir uma compreensão ampla e aprofundada da temática.

3. Resultados/Discussões

A conexão entre o conhecimento acadêmico e as experiências locais, eleva a construção de saberes dos estudantes, indo além da simples assimilação de teorias distantes.

Dessa maneira, eles conseguem ligar os conteúdos discutidos na universidade com o que acontece em suas comunidades. Essa conexão possibilitou entender que o conhecimento sobre a temática passou a ser mais significativo. Portanto, percebe-se que essa abordagem pedagógica é inovadora e abre caminhos para se trabalhar a escrita acadêmica com base na reflexão sobre os desafios prementes e das potencialidades latentes em seus territórios, para que suas percepções transgridam a visão técnica e façam as vozes dos povos tradicionais serem ouvidas.

Destacar os saberes do campo no processo formativo, especialmente, na produção textual dos futuros docentes, como um diferencial, na medida em que confere autenticidade e relevância social intrínseca aos seus trabalhos acadêmicos. Essa perspectiva se alinha com a pedagogia libertadora de Paulo Freire (1975), quando este enfatiza a importância de valorizar os saberes dos educandos, ou seja, da bagagem cultural que eles trazem de suas experiências, promovendo uma educação dialógica e conectada com a realidade vivida, essencial para uma prática pedagógica engajada e transformadora, especialmente, em contextos de diversidade cultural. Concorde-se com o autor, a valorização dos saberes locais representa uma ruptura com modelos pedagógicos tradicionais. Essa abordagem impulsiona a criar laços entre o conhecimento científico e o mundo que os cerca, tornando o aprendizado mais significativo e engajador.

Nessa perspectiva, Molina & Freitas (2011, p.26) destacam que “é relevante incorporar no trabalho a materialidade da vida real dos educandos, a partir da qual se abre a possibilidade de ressignificar o conhecimento científico que, em si mesmo, já é o produto de um trabalho coletivo”. Entende-se que a escrita acadêmica deve ser direcionada às discussões existentes na vida social dos discentes. Os conhecimentos culturais (os quais os alunos já trazem) servem de norte para as produções textuais, considerando as necessidades autênticas dessas populações, conferindo relevância social e autenticidade aos seus estudos. Tal integração serve para “relatar um mundo de quem nós somos, ou a quem pertencemos, nos traz à memória que existem pessoas, espaços, lugares, religiões e culturas diferentes das quais uma pessoa e outra acreditam [...]” (Corrêa & Neves, 2021, p.552). Isto nos leva a afirmar que as identidades enraizadas na cultura camponesa conferem valores singulares às tradições, saberes e modos de vida e, simultaneamente, destaca-se a cultura dos territórios dos

acadêmicos, como elementos para se trabalhar como conteúdo da licenciatura em Educação do Campo, enquanto elo pedagógico importante de valorização dos conhecimentos.

Essa perspectiva da valorização dos saberes locais se alinha com os princípios da Economia Solidária, conforme explicitado por Paul Singer (2000), o autor a distingue da economia capitalista por sua finalidade, que não é a acumulação de capital, mas a satisfação das necessidades de seus membros e o desenvolvimento social de seu território, cujo princípio baseia-se na solidariedade, reciprocidade e cooperação. Da mesma maneira, percebe-se que nessa alternativa econômica há a preocupação com a equidade entre as pessoas envolvidas no processo, todos participam ativamente das decisões, de modo democrático e prima pela autogestão e não pela exploração do homem pelo homem, tornando sua perspectiva mais justa e igualitária. No campo, a sua atuação foca na produção (sustentável) e distribuição, de acordo com o trabalho de cada associado, promovendo a autonomia dos sujeitos e a valorização da produção local.

A perspectiva da Economia Solidária pautada na cooperação e no benefício coletivo, e desta forma, ao trazer esses pressupostos para a esfera da educação do campo, pode redimensionar a prática pedagógica devido à unidade entre teoria e prática, materializadas em estratégias pedagógicas que visam fortalecer os conhecimentos dos educandos e suas vivências cotidianas. Isso exige transição no exercício educativo, estruturação de projetos pedagógicos associados às práticas agroecológicas, como a implantação de hortas, cooperativas escolares, feiras com alimentos produzidos na comunidade, entre outros. Esses são apenas alguns exemplos, porque novas ideias podem surgir a partir do sucesso das ações desenvolvidas em conjunto sob a troca entre educadores e educandos. Esses princípios estimulam a emancipação dos sujeitos que prezam pela diversidade e pelos percursos de formação; trabalham a conscientização ambiental, no que diz respeito à conservação dos recursos naturais biodiversos da comunidade. Com isso, os estudantes podem ressignificar suas identidades e olhares sobre os seus lugares de pertencimento, vivenciando experiências diferentes.

Para alcançar a inclusão pedagógica sob a perspectiva do campo associada a Economia Solidária, torna-se pertinente considerar a indicação de Gohn (2010), quando afirma que práticas de associações coletivas, também geram novos conhecimentos, portanto, são educativas. Tanto a Educação do Campo quanto a Economia Solidária carregam consigo um

forte movimento social, marcado pela significativa participação da comunidade. A mobilização popular, nesse contexto, atua para suprir as demandas locais que a educação tradicional muitas vezes não alcança e, assim, a própria comunidade se organiza e dinamiza as práticas transformadoras e se configura em um espaço potente para a inovação pedagógica voltada ao desenvolvimento da comunidade, como autonomia e inclusão social.

A mobilização comunitária estabelece vínculos significativos devido aos elos existentes e que podem ser articulados aos conteúdos curriculares com as vivências dos contextos locais, incentivando o protagonismo dos educandos devido à colaboração e o reconhecimento dos seus saberes.

Segundo Gaiger (2008) os valores dos relacionamentos vinculados à Economia Solidária caminham para reciprocidade, justiça e igualdade, o que não consiste em deixar de lado os interesses próprios, mas sim em cooperar pelo coletivo, para atingir seus objetivos individuais. A incorporação dos princípios de autogestão, cooperação e solidariedade, na formação docente do campo, possui o potencial de cultivar posturas mais críticas, colaborativas e reflexivas nos futuros educadores.

Ao experimentarem práticas pedagógicas alicerçadas nos valores, em acordo com Gaiger (2008), os licenciandos desenvolvem a aptidão de questionar sobre vários temas e seus problemas locais, nacionais e globais, refletindo na organização textual e nos argumentos. Nesse panorama, a produção textual acadêmica transcende a mera reprodução de informações, na medida em que tem função analítica, com propósitos bem definidos, onde o autor escreve sobre sua imersão na comunidade a qual pertence, não como nômade, mas como um ser no mundo real.

A reflexão sobre as alternativas socioeconômicas, por exemplo, estimula a comparação crítica entre os projetos sociais de desenvolvimento a fim de promover soluções coletivas e sustentáveis — elementos que enriquecem a construção argumentativa e fortalecem o engajamento ético-político da escrita. Assim, a Economia Solidária pode contribuir para transformação da escrita acadêmica, como forma de resistência e divulgação de temáticas pertinentes.

Para que as inovações pedagógicas se tornem realidade nas escolas do campo, é fundamental repensar na formação dos professores que lá trabalham, pois eles são

disseminadores de práticas pedagógicas que ministram diversos assuntos que dão sentido à vida dos membros da comunidade.

Como ressalta Gadotti (2009) “[...] a economia solidária e educação popular em seu caráter participativo, contestatório, alternativo e alterativo, conclui-se que a economia solidária é uma práxis pedagógica”, que traz como contribuição a perspectiva da autogestão como fundamento metodológico, ao não separar o trabalho manual do intelectual. Dessa forma, a autogestão está baseada em dar continuidade à luta dos trabalhadores em busca da igualdade e solidariedade. Nesse cenário, os estudantes podem refletir sobre sua própria existência e sua participação ativa na comunidade onde vive. Percebe-se que a Economia colaborativa, ao partir do princípio da cooperação e da reciprocidade colabora efetivamente na educação transformadora. Os cursos de licenciatura direcionados à educação do campo devem, portanto, transcender a abordagem meramente econômica e explorar suas ricas dimensões ética, política e pedagógica, valorizando a imersão na vivência comunitária e na riqueza dos saberes populares, simultaneamente, em que fomenta uma postura reflexiva e crítica.

É crucial que os futuros educadores tenham acesso às experiências práticas em empreendimentos solidários, seja através de projetos de extensão ou de parcerias estratégicas com organizações sociais engajadas. Essas vivências proporcionam uma compreensão aprofundada do potencial pedagógico da ES e incentivam o engajamento ativo nas práticas educativas orientadas à transformação social. Nessa ótica, a capacitação docente é crucial para os territórios, particularmente, para o fomento de alternativas econômicas inovadoras.

A prática pedagógica sob a perspectiva da Educação do Campo e da Economia solidária analisa as problemáticas socioeconômicas e culturais para focar em uma ação voltada à autogestão, à cooperação e à solidariedade, portanto, uma ação engajada em contraposição à pedagogia hedonista pautada por valores individuais e egoístas. Por meio dessa prática pedagógica, os graduandos são desafiados, intelectualmente, a construir raciocínios críticos, voltados à problematização de suas realidades, com o objetivo de propor soluções coletivas criativas para a alteração das desigualdades socioeconômicas persistentes.

Esse processo dinâmico estimula produções textuais mais estruturadas e fundamentadas em experiências vividas e em teorias sociais relevantes, na construção de argumentos sólidos. Ademais, ao se dedicarem à escrita sobre temas cruciais ligados à justiça

social, à sustentabilidade ambiental e ao labor digno, os educandos ampliam sua visão de mundo e passam a se reconhecer como sujeitos ativos na construção dos seus próprios saberes.

As características destacam o que se conhece por **práticas pedagógicas participativas**, baseadas na troca de conhecimentos entre educador e educando, como se observa na estrutura organizacional dos empreendimentos solidários e associações que funcionam sob decisões coletivas, visando a valorização dos seres humanos e a distribuição equitativa para o benefício de todos.

Os empreendimentos econômicos solidários são importantes para o empoderamento, por desenvolver o senso de liderança; para a sustentabilidade, pois atendem as necessidades particulares das comunidades; para a justiça social, no que diz respeito ao combate a exploração trabalhista; para o fortalecimento de vínculos, promovendo a solidariedade e a cooperação; para a criatividade, pois diante dos desafios as pessoas tendem a pensar em soluções inovadoras. Tendo em vista que os empreendimentos econômicos solidários manifestam várias formas de organização coletiva, tais como: planejamento participativo, rodas de conversas, reuniões decisórias entre outras, sob aprendizado democrático constante. Esses empreendimentos atuam por meio de metodologias participativas e podem inspirar o ensino-aprendizagem no processo de construção cotidiana, ou seja, do engajamento, e se aplicadas à escrita acadêmica possibilitam uma aprendizagem democrática e inclusiva.

Usar a referida prática nos processos de construções textuais, significa uma possibilidade de criação de novas teorias do conhecimento devido à [...] exigência dos indivíduos, que participam dela, um comportamento social pautado pela solidariedade e não mais pela competição.” (Singer, 2005, p.15). As práticas solidárias convergem para pedagogias ativas, favorecendo a produção textual significativa. Nessa perspectiva, a participação em ações da ES proporciona a criação de diversos gêneros textuais com propósito autêntico, estimulando o pensamento crítico e fortalecendo a voz autoral.

Ao internalizarem o domínio da escrita acadêmica, os educandos não apenas adquirem as ferramentas linguísticas indispensáveis para expressar seus pensamentos com clareza, mas desenvolvem análises profundas e fundamentadas sobre as complexas realidades locais. A escrita, nesse cenário enriquecedor, transcende sua função comunicativa, transformando-se em uma ferramenta de transformação do que realmente existe, eles podem identificar desafios

prementes, propor soluções inovadoras e reconhecer oportunidades estratégicas nas suas localidades. Além de elaborar projetos bem fundamentados, relatórios detalhados, artigos reflexivos, eles podem fortalecer os empreendimentos solidários, ao documentar experiências valiosas, mobilizar recursos de forma estratégica, dando visibilidade as ações coletivas.

Diante dos desafios de se construir uma prática pedagógica da Educação do Campo sob inspiração na Economia Solidária, torna-se um ato complexo de integração de suas áreas de conhecimento com dinâmicas próprias, mas em sinergia com as vivências e experiências dos sujeitos locais. O que favorece a construção de uma escrita acadêmica assentada e engajada, representando um caminho promissor e fecundo para uma formação docente crítica, contextualizada e comprometida com a transformação social.

Para se alcançar esta integração é necessário estar aberto para proposição de currículos e métodos inovadores e centrada nas dinâmicas e potencialidades dos sujeitos locais; a escola do campo se torna um espaço dinâmico de resistência ativa, de produção colaborativa de conhecimento relevante; a escrita acadêmica ancorada nas ricas vivências dos sujeitos do campo contribuem de maneira substancial para a leitura crítica da realidade e para a proposição de ações transformadoras.

Nessa perspectiva, Osterne et al. (2024) veem a Educação Popular e do Campo, com possibilidades de potencializar as vozes e os saberes dos territórios camponeses, como elementos cruciais para processos educativos emancipatórios e para a construção de conhecimentos que emanam das próprias realidades vivenciadas. Desse modo, formar professores para o campo é, em essência, formar sujeitos que escrevem com sentido profundo, com propósito claro e com um vínculo indissolúvel com os territórios onde exercem sua atuação, fortalecendo assim uma educação que se volta para a emancipação integral e para a plena realização da justiça social.

Nesse panorama, selecionar temas relevantes para as produções textuais dos graduandos, proporciona um ato de desenvolvimento do pensamento crítico e as metodologias participativas, inclusive, na perspectiva da interdisciplinaridade estimulam a partilha de conhecimentos e a edificação de saberes de forma coletiva, fortalecendo o perfil profissional e a autenticidade dos textos. Dessa forma, a escrita acadêmica se torna um instrumento poderoso para reflexão e para divulgação de iniciativas transformadoras.

4. Considerações Finais

O presente artigo analisou os pressupostos da Economia Solidária, enquanto prática pedagógica com potencial emancipatório, no contexto da Educação do Campo, com foco particular no desenvolvimento da escrita acadêmica dos licenciandos para atuarem em realidades, muitas vezes, de difícil acesso e com falta de infraestrutura adequadas e de serviços de uso comuns. Nesse panorama, a análise da literatura analisada revelou uma articulação significativa entre as referidas temáticas, destacando a importância das estratégias pedagógicas para o fortalecimento do letramento acadêmico dos futuros docentes.

Os resultados centrais desta revisão indicam que a utilização dos saberes locais assume um papel fundamental, tanto na formação qualificada de futuros educadores, quanto na ampliação de uma escrita acadêmica que se revela significativa. A Economia Solidária, ao valorizar as condutas emanados das comunidades rurais e ao reconhecer a importância das metodologias participativas, configura-se em um cenário fecundo para essa contextualização, disponibilizando uma sucessão de temas e experiências concretas que favorecem a produção textual dos futuros educadores. Dessa forma, as vivências de práticas colaborativas e a abordagem emancipatória incentiva a escrita mais crítica e mais comprometida, capaz de questionar as desigualdades estruturais persistentes e de propor soluções inovadoras e sustentáveis.

As reflexões originadas das leituras e interpretação das referências bibliográficas selecionadas, nos proporcionaram um diálogo capaz de entender as possibilidade de integração da Economia Solidária à Educação do Campo enquanto uma proposta pedagógica viável, mediante as várias dimensões de ensino-aprendizagem: em primeiro lugar, pelo fato de trabalhar com **temáticas reais e contextuais locais**, oferecendo material fecundo para a produção textual acadêmica, pois os discentes são motivados a analisar e discorrer sobre narrativas do cotidiano campesino, abrangendo desde às práticas culturais até à produção e à comercialização de seus produtos, utilizados como temáticas reais, em que eles tem domínio de fato, favorecendo o aprendizado da escrita acadêmica, inclusive, quando se pode discutir a necessidade de preservação e conservação ambiental em suas comunidades.

Em segundo lugar, o estudo da ES aguça o **desenvolvimento do pensamento crítico e analítico**. Ao serem desafiados a entender as motivações subjacentes à adesão a esse modelo socioeconômico, cujo pressuposto é a solidariedade, a cooperação e a reciprocidade, levando-

os a entender que os problemas enfrentados em suas comunidades podem ser solucionados por iniciativas e soluções próprias e inovadoras. Neste aspecto, os graduandos exercitam a construção de opiniões fundamentadas. Além disso, a natureza da colaboração da alternativa da ES associada à educação do Campo pode ser replicada de modo a favorecer a aprendizagem da escrita acadêmica. Em terceiro lugar, a **interação e o intercâmbio de saberes** entre os discentes, por meio de discussões enriquecem a perspectiva da reflexão crítica sobre os assuntos abordados, sob essa dinâmica dialógica resultará a produção de textos mais complexos e ponderados.

Em quarto lugar, a escrita acadêmica, nesse contexto, possibilita a **articulação entre a teoria e a experiência pessoal**, conferindo autenticidade e singularidade às produções textuais. Finalmente, a intrínseca ligação da ES traz uma nova perspectiva social, econômica, cultural e ambiental, conferindo um **propósito transcendente à escrita acadêmica** ao explorarem as potencialidades de construção de uma sociedade mais justa e equitativa no meio rural, onde os estudantes são incentivados a pensar em aplicações práticas desses conhecimentos em suas futuras atividades docentes e em suas comunidades.

Em resumo, a bibliografia analisada neste artigo possibilitou entender a necessidade de aprofundar as reflexões e diálogos sobre as temáticas abordadas da Economia Solidária em sinergia com a Educação do Campo, as quais exigem metodologias pedagógicas em que a escrita seja um exercício de sistematização de experiências pedagógicas realizadas a partir das diferentes análises das dimensões da vida e do mundo do trabalho, pois isto se configura como um ato efetivo de integração das diferentes esferas da sociedade que, aparentemente, são isoladas.

Essa visão, portanto, consiste em um processo formativo de docentes, além de investigarem de maneira rigorosa, com as dinâmicas locais, as repercussões dessa integração promissora no desenvolvimento das habilidades da escrita acadêmica dos estudantes. Uma proposta de formação integral de professores do campo, que não apenas compreendam intelectualmente a realidade, mas vivenciem na prática os princípios humanísticos, enquanto pressuposto estratégico para a construção de um futuro mais justo, socialmente equitativo e ambientalmente sustentável para os povos do campo.

5. Referências Bibliográficas

ARROYO, M. G. **Educação do campo**: um direito negado. Cadernos de educação do campo, [S.I], n.1, p.11-27, 2007.

CALDART, R. S. **Educação do Campo**: notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. saúde. Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.35-64, mar./jun.2009. disponível em <http://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 de maio de 2025.

CORRÊA, J.L.C; NEVES, M.O. **Educação do Campo: narrativas que protagonizam práticas de resistência**. Ensino em perspectivas, Fortaleza, v.2, p.1-12, 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 148 p, 1975.

GADOTTI, M. **Economia Solidária como Práxis Pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2009.

GARCIA, E. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: uma discussão necessária . Revista Línguas & Letras : Cascavel, v.17, n.35, 2016. Disponível em <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193>. Acesso em 13 de maio de 2025.

GAIGER, L. I. G. A economia solidária e o valor das relações sociais vinculantes. Revista Katályses. Florianópolis v. 11 n. 1 p. 11 – 19 jan./jun. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rk/v11n1/02.pdf> . Acesso em 13 de maio de 2025.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. v.1. São Paulo: Cortez, 2010. 101 p. (Coleção Questões da nossa época).

MOLINA, M.C. JESUS, S. M. **Educação do campo e políticas públicas**: conquistas e desafios (2ª ed.) Brasília: Articulação Nacional da Agroecologia.

MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C. A. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p., abr. 2011.

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: editora fundação Perseu abramo, 2002

SINGER, P.A Economia Solidária como ato pedagógico. In GRUPPA, S. M P (org.) **Economia Solidária e educação de jovens e adultos**. Brasília: Inep/MEC, 2005.

OLIVEIRA, G.S.; CORDEIRO, E. M.; E. M; SAAD, N.S. **Grupo focal:** uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa. In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p 1-13, Monte Carmelo MG, 2020.

OSTERNE, M. S. F. et al. (Org.). **Educação Popular e Educação do campo:** diálogo de saberes e resistência em territórios camponeses. Fortaleza, EdUECE,2024.

